

# MELHOR IDADE? QUEM DECRETOU?

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Jacira Conceição Nascimento Fagundes**

Desestabilizaram a velhice. O velho deixou de ser velho. Agora o velho é idoso. O termo soa melhor, é politicamente correto, e vamos apostar que possa oferecer maior chance de entendimento. Pelo menos serve para o velho pensar que não é velho. E tentar fugir do preconceito. O termo é novo – etarismo. Ter a ilusão de ser outra coisa, embora o dicionário diga que velho ou idoso dá no mesmo. E que etarismo é coisa feia.

Determinaram uma classificação: na escala da vida, a velhice ocupa o terceiro lugar. Fica engraçado imaginar tal escada, que cria direto um terceiro degrau, sem definir antes onde se encontram o primeiro e o segundo. Assim, a velhice instalou-se, à revelia, numa dita terceira idade.

Os responsáveis pela nova conceituação, a priori, deveriam estar bem intencionados. Mas a confusão é inevitável. Hoje, homens e mulheres já não envelhecem com a mesma tranquilidade

que seus avós, que não tinham essa de se encaixar em moldes pré-estabelecidos.

Parassem por aí – idosos constituem a Terceira Idade. Ponto. Mas, não satisfeitos, agora querem convencê-los de que conquistaram o Santo Graal – vivem a melhor das idades. E há uns tantos empenhados nesta árdua tarefa de convencer os mais velhos de que se trata da melhor idade. Pura fantasia. Quem concorda?

Experimente uma saída até o mercado ou a uma loja da redondeza. Coisa de pequena distância, que um sujeito percorre a pé com facilidade. Você já fez isso quantas vezes? E tem capacidade e habilidade para continuar fazendo. Mas uma vez que você agora é idoso, insinuam para que troque a caminhada pelo ônibus, já que tem o privilégio de não pagar passagem.

Você fez suas compras e, claro, precisa agora fazer o pagamento. Tente a fila de atendimento preferencial em uma loja ou magazine ou num supermercado. Começa razoavelmente pequena. A

previsão é que o atendimento ocorra com bastante agilidade, para não causar desconforto ao idoso. Mas só há um caixa no balcão, então o que era para ser rápido fica lento e faz a fila crescer. Diferente da outra fila, a dos não-idosos, para os quais há uma infinidade de caixas à disposição. Você olha para o rapaz atendente com desdém, porém conformado. Foi ele que o aconselhou a entrar na fila de atendimento preferencial. “É direito da terceira idade”, ele falou. E você se convenceu.

Já na família, o amor se revela em cuidados constantes e, por vezes, inoportunos, mesmo que o idoso seja ativo, saudável, independente e participativo. Mesmo que compartilhe de sua roda de amigos, execute regularmente suas tarefas e seja produtivo. E ainda contribua ou mantenha a conta comercial da família. Ainda assim, os familiares o tratam como alguém a ser direcionado sob olhos jovens atentos.

E assim, a sociedade segue com os ditos cuidados, os mais invasivos possíveis. E, para completar, sem exageros, vem a série de aconselhamentos:

“Desfrute o prazer, meu querido velho, minha amada velha. Ocupe seu tempo de sobra, use e abuse da sua aposentadoria.

Ouçã um som. Não ouve? Mais alto? Já levantei o volume, deve trocar seu aparelho. Calce aquele sapato de bico fino. Não consegue? Precisa tratar deste seu joanete.

Relaxe, faça pilates, viaje, adote um cachorro para lhe fazer companhia, beba um cálice de vinho diariamente, frequente teatro, cinema, exercite a mente com palavras cruzadas, aprenda a jogar canastra, desenvolva uma atividade, exercite o corpo, faça musculação, alongamento, leia, caminhe, dance. Tente, teste-se.

Coma com moderação, não esqueça a medicação, tenha cuidado com a coluna, não carregue peso, vacine-se, agasalhe-se, evite o sal, e também o açúcar, consulte o dentista, verifique as lentes, apóie-se no corrimão, evite corridas, cuide do coração, do pulmão, do diabetes, da pressão arterial, do colesterol, da osteoporose...”

O ideal seria que a sociedade entendesse a passagem dos anos (mais do que legislasse) como algo natural, ao alcance de cada um de nós – crianças, jovens e velhos. E que enviasse conselhos de outra ordem:

“Não faça nada do apontado acima. Ou faça o que lhe der na vontade. Até mesmo mandar para o espaço esta bobagem de melhor idade. Eles acreditam porque ainda não chegaram lá. Nenhuma idade é melhor ou pior. Mudarão de opinião quando chegarem. Não vai demorar”.